



## Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Turma:

Aluno:

Professor: Manuel Antonio

Disciplina: Filosofia

### Aristóteles, Montesquieu e Foucault no ENEM

#### QUESTÃO 07

2012

É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- A** ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- B** ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- C** à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- D** ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- E** ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

#### QUESTÃO 22

2013

Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- A** exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- B** consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- C** concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- D** estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- E** reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

## QUESTÃO 24

2013

O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. *O panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- A** religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- B** ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- C** repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- D** sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- E** consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

## QUESTÃO 27

2013

A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos "das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos". Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- A** busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- B** plenitude espiritual e ascese pessoal.
- C** finalidade das ações e condutas humanas.
- D** conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- E** expressão do sucesso individual e reconhecimento público.